

CONTROLE DE CUSTOS DE PRODUÇÃO: UM ESTUDO EM UMA COOPERATIVA DE PRODUTORES RURAIS FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE JARU – COAJAR

CONTROL OF PRODUCTION COSTS: A STUDY IN A COOPERATIVE OF PRODUCERS RURAL FAMILIES OF THE MUNICIPALITY OF JARU - COAJAR.

Jessica dos Santos Gama¹
Maria Aparecida Laet²

RESUMO

Introdução: O cooperativismo nasceu pela necessidade do homem de se organizar para enfrentar as mais diversas dificuldades, principalmente aquelas voltadas para a sobrevivência e melhoria da qualidade de vida. A história do cooperativismo é rica em experiências que retratam a importância mútua para o progresso social e econômico. O cooperativismo na atividade rural, tem como principais características a organização das pessoas em comunidades ou vilas, e a realização de suas produções de maneira coletiva. **Objetivo:** Identificar como é controlado as receitas, custos e despesas da atividade, verificando se está gerando lucro ou prejuízo para cooperativa. **Materiais e Métodos:** Para responder os objetivos propostos a pesquisa será descritiva e realizada através de um estudo de caso, Gil (2010, p. 37) afirma que o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. **Resultados e Discussões:** O resultado obtido pela pesquisa é que a cooperativa está em um estado crítico, ou seja, a produção de farinhas não está dando nenhum lucro para a cooperativa, suas despesas estão sendo muito maiores que suas receitas. **Conclusão:** Com esse estudo, foi possível instruí-los do quanto é importante fazer o controle dos custos, e suas despesas, afim de evitar gastos desnecessários, utilizando os métodos contábeis, para que se chega a resultados favoráveis. **Palavras Chaves:** Cooperativismo, Contabilidade de Custos, métodos de custeio.

ABSTRACT

Introduction: Cooperativism was born out of man's need to organize to face the most diverse difficulties, especially those focused on survival and improvement of the quality of life. The history of cooperativism is rich in experiences that portray the mutual importance to social and economic progress. Cooperativism in rural activity has as its main characteristics the organization of people in communities or villages, and the realization of their productions collectively. **Objective:** Identify how the revenues, costs and expenses of the activity are controlled, verifying if it is generating profit or loss for a cooperative. **Materials and Methods:** In order to answer the proposed objectives, the research will be descriptive and carried out through a case study, Gil (2010, p.37) states that the case study "consists of the deep and exhaustive study of one or more objects, way that allows its ample and detailed knowledge ". **Results and Discussion:** The result obtained by the research is that the cooperative is in a critical state, that is, the production of flour is not giving any profit to the cooperative, its expenses are being much higher than its revenues. **Conclusion:** With this study, it was possible to obtain instructions on how to control costs and expenses, avoiding unnecessary expenses using accounting methods, so that favorable results can be obtained. **Key Words:** Cooperativism, Cost Accounting, costing methods.

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis da faculdade de Educação de Jarú FIMCA-UNICENTRO. E-mail: jessicadsantosgama@gmail.com

² Professora Maria Aparecida Laet da Faculdade FIMCA UNICENTRO. E-mail: mariaaparecidalaet@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A agricultura é a muito tempo praticada por produtores rurais que tem como objetivo o cultivo de alimentos como: Mandioca, para a produção de farinhas. Estas atividades são realizadas por um grupo de associados, que são divididos em dois grupos de cinco pessoas para o primeiro processo, e um grupo com três pessoas para a produção, a cooperativa Coajar (Cooperativa de produtores rurais de agroindústria e da agricultura familiar de Jaru e região) foi constituída no dia 02 de março de 2013 com o intuito de realizar o interesse econômico dos produtores rurais da linha 630.

Antigamente muitos dos produtores rurais não se importavam em fazer a contabilidade de seus negócios, em saber suas receitas e despesas, achavam que o que entrasse em dinheiro era lucro. Eles não procuravam saber se suas produções precisariam melhorar, nem mesmo onde aplicar recursos para ter um retorno bom, não tinham acesso a tantas informações.

Hoje em dia, tanto o grande produtor rural quanto o pequeno, buscam se aperfeiçoar em relação aos seus negócios para fazerem investimentos certos, gastando pouco. E para isso é essencial fazer a contabilidade, ter um acompanhamento de tudo que é feito em seus negócios.

Desta forma, o presente estudo procurou responder a seguinte problemática: Como é feito o controle dos custos da produção de farinha na cooperativa Coajar? E está gerando lucro ou prejuízo?

Para obtermos resultado da pesquisa foi feito um estudo no período de maio a outubro na cooperativa, utilizando o método do custeio por absorção, com o objetivo geral de identificar como é controlado as receitas, custos e despesas da atividade, e verificar se está gerando lucro ou prejuízo para cooperativa.

Para realizar as atividades no dia a dia, as empresas tem uma serie de gastos, estes que deverão ser analisados e registrados, fazer o controle de custos é fundamental para que possamos a chegar as conclusões do que é gasto para a produção das farinhas e essa pesquisa justifica-se pois necessário se faz compreender e descrever sobre a atividade desenvolvida pelos produtores rurais daquela região.

COOPERATIVISMO

O cooperativismo nasceu pela necessidade do homem de se organizar para enfrentar as mais diversas dificuldades, principalmente aquelas voltadas para a

sobrevivência e melhoria da qualidade de vida. A história do cooperativismo é rica em experiências que retratam a importância mútua para o progresso social e econômico.

Aliança Cooperativa Internacional, define cooperativa como sendo: “uma associação de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, através de uma empresa de propriedade comum e democraticamente gerida” (ACI, p. 23.1998).

O cooperativismo na atividade rural, tem como principais características a organização das pessoas em comunidades ou vilas, e a realização de suas produções de maneira coletiva.

As cooperativas são sociedades de pessoas, que visam, de forma geral, oferecer condições para o crescimento econômico de seus associados, através de objetivos pré-determinados e comuns aos interesses de seus membros, podendo ser classificadas em cooperativas de produção, de consumo ou de crédito. (MARTINS, 1996, p. 211).

TIPOS DE COOPERATIVAS

As cooperativas atuam em diversos setores da economia, os quais são divididos em treze ramos, que são: Cooperativas agropecuárias, consumo, crédito, educacionais, especiais, habitacionais, infraestrutura, minerais, saúde, trabalho, transporte, cooperativas de turismo e lazer e cooperativa de produção.

As cooperativas agropecuárias são produtores que atuam no campo, tendo como objetivos a comercialização dos produtos de seus associados.

“O ramo agropecuário tem a finalidade de organizar e auxiliar a produção de seus associados, de forma que eles consigam melhores resultados na comercialização de seus produtos.” (COOPERATIVAS., 2013).

As cooperativas de consumo segundo Crúzio (2007 apud Emanuel, 2008) “São formadas por pessoas físicas, objetivando a compra e venda de bens de consumo duráveis e/ou de primeira necessidade.”

Essas cooperativas elas têm como objetivo comprar grandes quantidades de compras para abastecer seus cooperados, onde no caso devidamente a grande quantidade comprada, os preços se tornam mais acessíveis.

As cooperativas de Créditos, são formadas por poupadores e tomadores de recursos financeiros, ela tem como objetivo oferecer créditos a juros para seus associados com prazos para pagamentos, e por se tratar de cooperativa, suas taxas de juros são consideradas mais baixas que os Bancos.

Cooperativas de crédito são associações de pessoas que, por meio da ajuda mútua e de uma atuação coletiva, buscam uma melhor administração de seus

recursos financeiros. Então, essas cooperativas atuam na prestação de serviços, como empréstimos e administração de poupanças. Elas são equiparadas às instituições financeiras e tem seu funcionamento autorizado e regulado pelo Banco Central do Brasil. (COOPERATIVAS., 2013)

Cooperativas Educacionais tem como objetivo ajudar no desenvolvimento da comunidade promovendo a educação.

Crúzio (2007 apud Emanuel, 2008) afirma que, “Cooperativas educacionais; são formadas por pais de alunos, objetivando a oferta de serviço educacional básico a seus filhos.”

Cooperativas especiais é formada por crianças que necessitam ser tuteladas, ou seja, que ainda estão cursando o ensino fundamental.

Crúzio (2007 apud Emanuel, 2008) relata que as cooperativas habitacionais: São formadas por pessoas físicas, objetivando a construção de residências para uso próprio.

Cooperativas de mineração: São formadas por mineradores, objetivando compartilhar materiais e equipamentos de mineração ou a prestação de serviços de mineração a determinadas empresas de mineração;

Cooperativa de trabalho: São formadas por profissionais como faxineiros, estivadores, seguranças, técnicos diversos etc., objetivando a intermediação dos trabalhos ofertados pelos profissionais associados, a partir de contratos temporários, junto às empresas tomadoras de seus serviços gerais.

E por último a cooperativa de produção que tem como objetivo produzir produtos para a comercialização dos mesmos.

COOPERATIVAS DE PRODUÇÃO

As cooperativas de produções são compostas por um grupo de associados, que contribuem com seu trabalho para a produção dos produtos. Todos os associados têm o poder de decisões sobre a cooperativa, os quais são pontuados em assembleias.

“O objetivo de uma cooperativa de produção não é maximizar lucros, mas sim a quantidade e a qualidade de trabalho.” (COOPERATIVAS., 2014).

As sobras têm sua destinação definidas pelos seus próprios associados.

AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar é uma forma de produção, qualificada pela predominância da interação entre gestão e trabalho, ou seja, são os membros de uma mesma família realizando o processo produtivo.

Os produtores que se enquadram na agricultura familiar são aqueles que produzem diversas culturas, com a presença de mão de obra familiar.

Conforme relata Souza (1995) a agricultura familiar no Brasil vem se destacando e chamando atenção devido ao seu alto nível de desenvolvimento, e a economia brasileira já conta com esse ramo de atividade como subsídio de desenvolvimento tanto rural como urbano. O autor também firma que a agricultura no Brasil é de suma importância para o desenvolvimento da economia principalmente em regiões periféricas, as gerações de emprego, a comercialização de diversificados alimentos, auxiliam na sustentabilidade e no crescimento econômico das famílias.

Para estimular as produções agropecuárias, o Governo Federal criou o Pronaf (Programa Nacional da Agricultura Familiar). Esse programa gera vários benefícios aos agricultores desde créditos até a oportunidade desses produtores familiares venderem os alimentos produzidos aos órgãos Públicos, sejam eles escolas, presídios e etc.

Como afirmaram Schneider, Cazella e Mattei (2004, p. 23), "o programa nasceu com a finalidade de prover crédito agrícola e apoio institucional aos pequenos produtores rurais que vinham sendo alijados das políticas públicas até então existentes e encontravam sérias dificuldades de se manter no campo".

Com o incentivo do governo para os agricultores facilitam no desenvolvimento de suas terras e seus negócios.

CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de custos é feita para identificar os gastos ocorridos nas produções de bens ou serviços.

Os custos são classificados como: Custos diretos, e indiretos.

Segundo Bezerra (2014, p.7) "Custos Diretos: São os custos que estão relacionados a um determinado objeto de custo e que podem ser identificados com este de maneira economicamente viável. Como exemplo tem-se: matéria-prima, mão de obra dos operários, energia elétrica".

Ou seja, estão ligados diretamente ao processo legal da produção.

Os custos indiretos ao contrário do direto, ele não está ligado diretamente às atividades principais, ele se trata de um custo para a produção, porém mais mediato.

Para Eduardo e Neves (2000, p. 18) Custos indiretos: "São os custos que dependem de cálculos, rateios ou estimativas para serem apropriados aos diferentes produtos, portanto, são os custos apropriados indiretamente aos produtos".

CUSTOS DE PRODUÇÃO

Os custos de produção tratam-se dos gastos ocorridos no momento de uma aquisição ou na produção de uma determinada mercadoria, exemplos: A compra da matéria prima, energia Elétrica utilizada para a produção, embalagens, ou seja, todos os gastos nos processos produtivos de uma empresa são identificados como custo da produção.

Segundo Perez, (2009) os gastos utilizados no processo de produção, são classificados como:

Materiais: matérias-primas, materiais de embalagens, materiais auxiliares;

Mão de obra: Mão de obra produtiva dos trabalhadores dos departamentos ligados à produção, Mão de obra dos departamentos não produtivos dos setores auxiliares da produção.

Outros custos: custos gerais de fabricação, energia elétrica, água.

A contabilidade de custos é essencial nas empresas, por que através dela podemos identificar os gastos que podem estar diminuindo a lucratividade da produção.

A Contabilidade de Custos é uma importante ferramenta que auxilia na tomada de decisão, e fornece informações valiosas aos empresários rurais, como conhecimento de como produzir com menores custos e também de como gerir adequadamente na gestão de sua propriedade rural. (Para BORILLI et al, 2005).

De acordo com Valle (1987, p. 102), “nas atividades rurais, o custo da produção compreende o conjunto de todas as despesas que devem ser suportadas para a obtenção dos produtos”.

Dessa forma é possível analisar se a produção está trazendo lucro ou prejuízo para a cooperativa.

MÉTODOS DE CUSTEIO

Custeio por absorção

O custeio por absorção consiste na apropriação de todos os custos, diretos, indiretos, fixos e variáveis.

O custeio por absorção é aquele que faz debitar ao custo dos produtos todos os custos da área de fabricação, sejam esses custos definidos como custos diretos ou indiretos, fixos ou variáveis, de estrutura ou operacionais. O próprio nome do critério é revelador dessa particularidade, ou seja, o procedimento é fazer com que cada produto ou produção absorva parcela dos custos diretos e indiretos, relacionados à fabricação. (Wikipédia., 2018).

O esquema básico do custeio por absorção é separado da seguinte forma:

1. Separação de custos e despesas
2. Apropriação dos custos diretos e indiretos à produção realizada no período.
3. Apuração do custo da produção acabada.
4. Apuração do custo dos produtos vendidos.
5. Apuração do resultado.

Dessa forma, poderá ser calculado os custos de produções das farinhas, para identificarmos se está gerando lucro para a cooperativa.

Custeio variável

No custeio variável somente são apropriados como custos de produção custos variáveis, diretos e indiretos.

Eduardo e Neves (2001, p.143) relatam que “o custeio direto, ou custeio variável, é um tipo de custeio que consiste em considerar como custo de produção do período apenas os custos variáveis incorridos. Os custos fixos, pelo fato de existirem mesmo que não haja produção, não são considerados como custo de produção e sim como despesas, sendo encerrados diretamente contra o resultado do período.”

Custeio abc

O custeio abc é um método que tem como objetivo avaliar com precisão as atividades desenvolvidas em uma empresa.

O sistema de **custeio ABC** permite melhor visualização dos custos através da análise das atividades executadas dentro da empresa e suas respectivas relações com os objetos de custos. Nele, os custos tornam-se visíveis e passam a ser alvos de programas para sua redução e de aperfeiçoamento de processos, auxiliando, assim, as organizações a tornarem-se mais lucrativas e eficientes. (Contabilidade., 2018).

Custeio padrão

O custo padrão ele observa cada fator de produção, materiais, mão-de-obra e gastos gerais da fabricação.

“O custo-padrão é um custo pré-atribuído, tomado como base para o registro da produção antes da determinação do custo efetivo.” (PORTAL DE CONTABILIDADE).”

ANÁLISE DOS DADOS DA EMPRESA

Quadro 01 – DRE custeio por absorção

Descrição/ Produtos	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	outubro	Total
Receita	3.792,00	3.700,00	2.560,00			4.025,00	14.077,00
(-) Matéria Prima	1.653,40	770,00	1.197,00			1.620,00	5.240,40
(-) MOD	1.537,60	1.510,00	1.168,00			1.607,50	5.823,10
(-) Custos Variáveis		885,50			4.006,97		4.892,47
(-) Custos Fixos	135,26	135,26	153,23	153,23	153,23	153,23	883,44
= Lucro Bruto	465,74	399,24	41,77	- 153,23	- 4.160,20	644,27	2.762,41
(-) Desp. Fixas	597,00	597,00	597,00	597,00	597,00	597,00	3.582,00
(-) Desp. Variáveis	260,00	691,77	145,00	1.064,61	177,65	297,28	2.636,31
= Lucro	- 391,26	- 889,53	- 700,23	- 1.814,84	- 4.934,85	- 250,01	- 8.980,72

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos dados apresentados a cima no quadro 01: No mês de maio houve a compra de 4.724 kg de mandioca com o valor de R\$ 0,35 por kg, ou seja, R\$ 1.653,40 de matéria prima. O qual foi produzido 1.185 kg de farinhas para a comercialização, com o valor de R\$ 3,20 o kg, o qual corresponde a receita total de R\$ 3.792,00. A Mão de obra, é de acordo com o que é produzido, ou seja, o grupo de cinco pessoas para o primeiro processo, que seria para a limpeza da mandioca ganham uma diária no valor de R\$ 80,00, o qual corresponde a R\$ 400,00, e o outro grupo de três pessoas, que já faz a parte da produção, ganham 10% do valor total da receita de vendas, o qual seria $3.792,00 \times 10\% = 379,20 \times 3 = 1.137,60$, tendo uma despesa total com a mão de obra no valor de 1.537,60. Tendo como custos fixo a energia R\$ 135,26 onde teria um lucro bruto antes das despesas no valor de R\$ 465,74. Classificado como despesas fixas, R\$ 400,00 do caseiro, responsável por cuidar da cooperativa, R\$ 52,00 da conta do telefone, e a despesa com a mensalidade de um Software para gerar notas fiscais. Como despesas variáveis teve o

combustível R\$ 100,00 pois ele se altera de acordo com a comercialização das farinhas, e com adesivos R\$ 160,00, o qual no mês gerou um prejuízo de R\$ 391,26 centavos, ou seja, a produção referente a esse mês não foi o suficiente para cobrir todos os custos.

No mês de junho houve uma receita de R\$ 3.700,00 referente a venda de 740 kg de farinha de mandioca, sendo que cada 1 kg foi vendido ao valor de R\$ 5,00. Para a produção da farinha foi comprado 2.200 kg de mandioca, com o custo de R\$ 0,35 centavos por kg, apresentando então um custo total de R\$ 770,00. A mão de obra corresponde sendo R\$ 400,00 para o grupo de cinco associados, e 30% da receita total dividido por três que equivale a R\$ 370,00 por pessoa, dando o total de R\$ 1.110,00. Foi classificado como custos variáveis um pagamento de uma Dare (PIS e COFINS) no valor de R\$ 885,50, sobre a receita bruta. Como custos fixos teve a energia elétrica R\$ 135,26. Tendo um lucro bruto no valor de R\$ 399,24. E estão classificadas como despesas fixas, o pagamento do caseiro no valor de R\$ 400,00, a mensalidade de um Software para a emissão de notas fiscais R\$ 145,00, conta do telefone no valor de R\$ 52,00. Como despesas variáveis teve despesa com diesel R\$ 581,77, despesa com gasolina R\$ 100,00, despesa com limpa vidros R\$ 10,00. Fechando o mês negativo.

O mês de julho houve a compra de 3.200 kg de mandioca no valor de R\$ 0,35 centavos o kg, correspondendo a R\$ 1.120,00, sendo possível a produção de 800 kg de farinhas, vendido a R\$ 3,20 centavos para feirantes, o qual dá uma receita total de R\$ 2.560,00. Neste mesmo mês foi adquirido 700 sacolas de 1 kg, com o valor unitário de R\$ 0,11 centavos a unidade, ou seja, $700 \times 0,11 = R\$ 77,00$, ou seja, a matéria prima neste mês equivale a R\$ 1.197,00. A mão de obra corresponde a 10% da receita total por pessoa do segundo grupo, R\$ 256,00 que multiplicado por x3 é igual à R\$ 768,00. O primeiro grupo são 5 pessoas com diárias a R\$ 80,00, ou seja, $80 \times 5 = 400,00$ total. Tendo o custo da energia no valor de R\$ 153,23, obtendo um lucro bruto no valor de R\$ 41,77. Classificado como despesas fixas teve R\$ 400,00 do caseiro pago para cuidar da cooperativa, zelar pelo ambiente. R\$ 52,00 conta do telefone e a despesa com o programa para a emissão de notas fiscais R\$ 145,00. Como despesa variáveis teve R\$ 145,00. Fechando o mês com o saldo negativo R\$ - 700,23.

O mês de agosto não houve produção, devido não haver matéria prima, no caso a mandioca, para se comprar. Tendo somente um custo com a energia elétrica no valor de R\$ 153,23. Despesa com o caseiro R\$ 400,00. Telefone R\$ 52,00. Despesa com o software R\$ 145,00. E tendo umas despesas variáveis, ou seja, que não a possui todos os

meses, como as despesas com adesivos no valor de R\$ 20,78 e taxas e juros de banco R\$ 122,83 e os honorários do contador 921,00.

Mês de Setembro não havendo produção também, pelo mesmo motivo de não haver matéria prima para compra, ficando então dois meses sem produzir, devido a grande falta de mandioca, teve despesas muito altas, como um custo variável, que foi pagamento de uma Dare (PIS e COFINS) no valor de R\$ 4.006,97, sobre a receita bruta, um custo fixo no valor de 153,23 (energia), despesa com caseiro R\$ 400,00, telefone R\$ 52,00, programa para gerar notas fiscais R\$ 145,00, e uma despesa variável R\$ 177,65 com certificado digital. Tendo um prejuízo no mês de R\$ - 4.934,85.

O mês de outubro houve uma compra de 3.600 kg de mandioca a R\$ 0,45 centavos, onde foi possível produzir 805 kg de farinhas, comercializadas o kg a R\$ 5,00, onde se teve uma receita total de R\$ 4.025,00. Houve o pagamento da mão de obra sendo R\$ 4.025,00 x 30% = 1.207,50/3 = 402,50 por pessoa do grupo da produção, e 80x5 = 400,00 do grupo do primeiro processo para limpeza da matéria prima, totalizando o valor de R\$ 1.607,50. Teve o custo da energia no valor de R\$ 153,23, obtendo um lucro bruto de R\$ 644,27. Classificado como despesas teve R\$ 400,00 do caseiro, telefone R\$ 52,00 e a despesa com o programa de notas fiscais R\$ 145,00 e classificado como variável, as despesas diversas apresentadas no valor de R\$ 297,28, fechando o mês negativo em R\$ - 250,01.

MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa é um estudo realizado para obter conhecimento em uma determinada área.

Segundo Strauss & Corbin (1998), o método de pesquisa é um conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para se coletar e analisar os dados. O método fornece os meios para se alcançar o objetivo proposto, ou seja, são as “ferramentas” das quais fazemos uso na pesquisa, a fim de responder nossa questão.

E para responder os objetivos propostos a pesquisa será descritiva e realizada através de um estudo de caso, que tem como objetivo descrever as experiências para o estudo realizado.

Cristiano e Cesar (2013, p. 52) definem pesquisa descritiva: “quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas

padronizadas de coleta de dados: questionários e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento”.

O estudo de caso busca conhecer na aplicação da prática uma solução para eventuais problemas, consiste em coletar informações e analisá-las.

Gil (2010, p. 37) afirma que o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

O método utilizado para pesquisa será dedutivo, que está relacionado as formas de raciocinar. “Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica.” (GIL, 2008, p.9).

Quanto a abordagem problemática da pesquisa é quali-quantitativa, pois a pesquisa deverá ser compreendida, analisada e apresentado resultados.

A pesquisa de métodos quali-quantitativa é definida como aquela em que o investigador coleta e analisa os dados, os achados e extrai inferências usando abordagens ou métodos qualitativos e quantitativos em um único estudo ou programa de investigação. (Tashakkori e Creswell, 2007b, p. 4)

O Estudo foi realizado através de visitas técnicas na cooperativa no mês de maio a outubro, tendo como base dados fornecidos pela própria cooperativa, para identificarmos quantos de farinhas é produzida, e se está gerando lucro ou prejuízo para a cooperativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado obtido pela pesquisa é que a cooperativa está em um estado crítico, ou seja, a produção de farinhas não está dando nenhum lucro para a cooperativa, suas despesas estão sendo muito maiores que suas receitas, onde acabam tendo que se socorrer em empréstimos financeiros a longo prazo, para conseguirem quitar todos seus custos e despesas fixas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje em dia uma cooperativa se torna muito importante pois ela gera novos negócios proporcionando aos associados ter uma renda extra, melhorando a renda familiar, e ainda com vantagens sobre fácil acesso a linhas de financiamento.

Respondendo a problemática da pesquisa, que questionou como era feito o controle dos custos da produção de farinha na cooperativa Coajar, e se estaria gerando

lucro ou prejuízo, chegamos à conclusão que a muitas coisas que ainda precisam ser mudadas, que precisam se adaptarem melhor, que a uma certa desorganização em relação a dados, tendo despesas desnecessárias, e não gerando lucro algum para a cooperativa.

Desta forma orientamos do quanto é importante fazer o controle dos custos, e suas despesas.

Instruímos para que procurem uma melhor forma de comercializar suas farinhas, colocando um preço fixo sobre elas. E para comecem a emitir notas fiscais, pois nota-se que eles pagam um programa específico, o qual se torna uma despesa desnecessária, devido não emitirem notas, afim de evitar pagar impostos.

Desta forma, como conclusão do estudo, a cooperativa contribui muito para aquela região, pois proporciona melhora a renda familiar, e utilizando os métodos contábeis, poderão fazer um controle melhor sobre suas produções, e contribuir para o crescimento da cooperativa.

REFERÊNCIAS

COOPERATIVAS. Tipos de Cooperativas. Maio. 2013. Disponível em: <<http://geracaocooperacao.com.br/tipos-de-cooperativa-credito/>>. Acesso em: 18 out. 2018.

COOPERATIVAS. Tipos de Cooperativas. Maio. 2014. Disponível em: <<http://geracaocooperacao.com.br/tipos-de-cooperativas-producao/>>. Acesso em: 18 out. 2018.

COOPERCA SUPERMERCADOS. Cooperativismo. Disponível em: <<https://www.cooperca.com.br/cooperativismo/>>. Acesso em: 17 maio 2018.

CRESWELL. Pesquisa de métodos mistos. Disponível em: <http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/C/CRESWELL_John_W/Pesquisa_Metodos_Mistos_2ed/Lib/Cap_01.pdf>. Acesso em: 31 maio 2018.

DICIONÁRIO FINANCEIRO. Custos diretos e indiretos. [2018]. Disponível em: <<https://www.dicionariofinanceiro.com/custos-diretos-indiretos/>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

DUMMER, M. C. R. A contabilidade de custos na visão dos produtores. Bento Gonçalves/RS, 2012. Disponível em: <http://www.fucape.br/public/producao_cientifica/2/CBC_artigo_Miguel%20Dumer.pdf>. Acesso em: 17 maio 2018.

EDUARDO. P. V. V.; NEVES. S. Contabilidade de Custos. 6ª edição. São Paulo: julho, 2001.

MAUAD, M. J. L. Cooperativas de Trabalho. 2. Ed. São Paulo, 2001.

MARTINS, S. P. Cooperativas de Trabalho. São Paulo: Atlas, 2003

PORTAL DE CONTABILIDADE. Métodos de custeio. [2018]. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/metodosdecusteio.htm>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

RAINERI, C. et al. Custos de produção na agropecuária: da teoria econômica à aplicação no campo. Publicado em Mar. 2015. p. 194-211. Disponível em: <<http://www.fatece.edu.br/arquivos/arquivos%20revistas/empreendedorismo/volume4/10.pdf>>. Acesso em: 05 maio. 2018.

SESCOOP, O que são cooperativas de produção. Disponível em: <<http://geracaooperacao.com.br/voce-sabe-o-que-sao-as-cooperativas-de-producao/>>. Acesso em: 16 maio. 2018.

SIGNIFICADOS, O que é a Pesquisa descritiva. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/pesquisa-descritiva/>>. Acesso em: 29 maio 2018.

SILVEIRA, E. F. COOPERATIVISMO NO ESTADO DE RONDÔNIA: PRINCIPAIS RAMOS DE ATIVIDADE, Porto Velho, 2008. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp080685.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2018.

SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento econômico. 2. ed. São Paulo, Atlas, 1995.

WIKIPÉDIA. Custeio por Absorção. [2018]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Custeio_por_absor%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 23 nov. 2018.